

PESQUISA CONVERGENTE-ASSISTENCIAL E SUA APLICAÇÃO EM CENÁRIOS DA ENFERMAGEM

Lygia Paim¹, Mercedes Trentini², Valéria S. Faganello Madureira³, Maristela Stamm⁴

RESUMO: O objetivo é apresentar uma abordagem de investigação denominada Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA) e sua aplicação em campos da Enfermagem brasileira. Um rastreamento durante o período de 2000 a 2006 mostrou que esta abordagem foi utilizada como referencial metodológico em pesquisas publicadas, predominantemente, em 5 bibliotecas universitárias, em 11 diferentes periódicos e em 5 anais, totalizando 89 publicações. Destas, 53 foram dissertações de mestrado, 6 teses de doutorado e 30 pesquisas publicadas em forma de artigo. Tais publicações revelam que os focos das pesquisas incluíram: acidentes de trabalho, sistematização da assistência, consultas de enfermagem, educação, processo de trabalho e violência, entre outros. Quanto às áreas, a cobertura se fez em: materno-infantil, educação, psiquiatria, saúde coletiva e segurança do trabalho. Conclui-se que a modalidade PCA vem se mostrando uma investigação socialmente aceita, com ampla aderência nas práticas assistenciais e apresentando indícios de mudanças nessas práticas de Enfermagem em Serviços de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Métodos de pesquisa; Saúde.

CONVERGING CARE RESEARCH APPROACH AND ITS APPLICATION IN NURSING SETTINGS

ABSTRACT: The purpose is to present an investigative approach called Converging Care Research (CCR) and its application in Brazilian nursing settings. Tracking down the period between 2000 and 2006 has shown that this approach (CCR) was used as a methodological reference in research projects mostly in 5 university libraries, in 11 different journals and 5 annals, entailing 89 publications. Among them, 53 were master's dissertations, 6 doctorate theses, and 30 research papers published as articles. Such publications revealed that investigation focuses were on: work accidents, care systematization, nursing consultations, education, work process, and violence, among others. Regarding the areas, the following were covered: child-mother, education, psychiatry, collective health, and work safety. It was concluded that the CCR approach is becoming a socially acceptable investigation, with broad compliance to care delivery practices, and showing signs of change in the Health Service nursing practices.

KEYWORDS: Nursing; Research methods; Health.

INVESTIGACIÓN CONVERGENTE-ASISTENCIAL Y SU APLICACIÓN EN LOS CAMPOS DE ACCIÓN DE LA ENFERMERÍA

RESUMEN: El objetivo de este estudio es presentar un abordaje innovador de investigación científica denominada Investigación Convergente Asistencial y su aplicación en los diversos campos de acción de la enfermería en Brasil. Una investigación bibliográfica durante el período de 2000 a 2006, mostró que este abordaje fue utilizado como referencial metodológico en investigaciones publicadas predominantemente en 5 universidades, en 11 periódicos diferentes y en 5 publicaciones de congresos con un total de 89 publicaciones. De éstas, 53 fueron disertaciones de maestría, 6 tesis de doctorado y 30 investigaciones publicadas en forma de artículos. Tales publicaciones revelan que los focos de prácticas asistenciales fueron accidentes de trabajo, sistematización de la asistencia, consultas de enfermería, educación, proceso de trabajo y violencia. Las investigaciones fueron realizadas en: materno infantil, educación, psiquiatria, salud colectiva y seguridad del trabajo. Se concluye que esta modalidad se ha mostrado una investigación socialmente aceptada, con amplia adhesión de las prácticas asistenciales y presentando indicios de cambios en estas prácticas de enfermería en Servicios de Salud.

PALABRAS CLAVE: Enfermería; Métodos de investigación; Salud.

¹Doutora em enfermagem. Professora aposentada na Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. Professora na Univali-Biguaçu/SC.

²Doutora em enfermagem. Professora aposentada pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.

³Doutora em enfermagem. Professora na Universidade do Contestado-Concórdia/SC.

⁴Doutora em enfermagem. Professora na Universidade do Contestado-Concórdia/SC.

Autor correspondente:

Mercedes Trentini

Rua Jardim dos Eucaliptos, 912 - 88063 270 - Florianópolis-SC

E-mail: mertini@terra.com.br

Recebido: 18/08/08

Aprovado: 30/09/08

INTRODUÇÃO

O artigo enfoca uma abordagem inovadora de investigação científica denominada Pesquisa Convergente-Assistencial-PCA⁽¹⁾ e sua aplicação em diversos campos de ação da Enfermagem brasileira. O foco da PCA está na síntese criativa de um processo associativo da abordagem de pesquisa e prática de enfermagem desenvolvida em caráter de simultaneidade. A idéia desta nova abordagem surgiu da inquietação de algumas enfermeiras ao constatar o distanciamento existente entre os processos de investigação e os da prática assistencial. A literatura tem mostrado que diferentes pesquisadores de enfermagem⁽²⁻³⁾ têm manifestado a idéia de que os profissionais de enfermagem deveriam ser pesquisadores de suas ações diárias de assistência, pois, desta forma, a pesquisa poderia se tornar uma parte integrante na vida profissional das enfermeiras e enfermeiros que atuam nos diversos campos da prática. Nesse caso, os instrumentos de investigação seriam úteis tanto para a pesquisa quanto para a assistência do dia-a-dia.

Além disso, têm emergido discussões sobre abordagens de pesquisa diretamente relevantes para a prática dos profissionais. Novos paradigmas de pesquisa, entre eles o naturalista, o construtivista e o interpretativo, têm direcionado a pesquisa para novas maneiras de entender os fenômenos sociais. Esses paradigmas têm ajudado a interpretar e descrever a complexidade da vida social no seu contexto subjetivo histórico, cultural e interacional. Entender os fenômenos no contexto social e cultural é de grande utilidade e interesse, mas, por outro lado, o contexto da prática também clama por paradigmas de pesquisa que se conectam diretamente com o mundo das ações práticas a fim de prover melhorias no trabalho profissional, a exemplo da Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA).

Na década de 90, durante as orientações acadêmicas de estudos investigativos, docentes e discentes de Mestrado em Enfermagem, enfermeiras, decidiram elaborar projetos assistenciais crítico-criativos como requisito de final de curso. A análise destes estudos, no decorrer de 10 anos, as inspirou a construir esta nova abordagem de pesquisa (PCA) que teve sua primeira publicação em 1999. Após o lançamento desse primeiro livro, tivemos acesso a vários estudos, principalmente aos de conclusão de cursos de Pós-Graduação de *Stricto sensu* que utilizaram a PCA como referencial metodológico. Isso

tem mostrado a aceitação do método, principalmente na região Sul do país, onde a bibliografia teve maior circulação. Em 2004 foi publicada a segunda edição do livro com alguns acréscimos.

Passados, praticamente, dez anos de sua primeira publicação tivemos a curiosidade de investigar a aceitação da PCA pelo seu uso em dissertações, teses e em outros trabalhos científicos publicados. Para tanto, conduzimos este levantamento com o objetivo de constatar o número de estudos científicos desenvolvidos com a metodologia da PCA, bem como os temas focados e as áreas de cobertura das pesquisas.

A PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL: CARACTERÍSTICAS

Este tipo de pesquisa se caracteriza pela propriedade de articulação com a prática assistencial em saúde. A especificidade da PCA consiste em manter, durante seu processo, uma estreita relação com a prática assistencial, com o propósito de encontrar alternativas para solucionar ou minimizar problemas, realizar mudanças e/ou introduzir inovações no contexto da prática em que ocorre a investigação⁽¹⁾. Portanto, a PCA destina-se a ser desenvolvida no mesmo espaço físico e temporal de determinada prática onde os pesquisadores desenvolvem simultaneamente pesquisa e práticas de saúde com a intencionalidade de provocar mudanças qualificadoras daquela assistência.

A Pesquisa Convergente-Assistencial foi desenvolvida por Trentini e Paim e publicada, pela primeira vez, em 1999⁽¹⁾. Desde então, esta nova idéia tem sido utilizada por várias enfermeiras, nos seus projetos de pesquisa, para pesquisar a prática de Enfermagem, incluindo dissertações e teses de pós-graduação e de modo mais concentrado na Região Sul do Brasil.

O fato de a PCA requerer a incorporação das ações de assistência no processo de pesquisa e vice-versa, não implica atribuir idênticas características a estas duas atividades, pois a lógica de cada uma delas é preservada. Afinal, tanto a pesquisa quanto a assistência sustentam sua identidade própria, ou seja, cada uma tem suas fronteiras delimitadas no que se refere à tipificação de conhecimento a que se vincula em seus aspectos éticos, no rigor científico e na finalidade de suas respectivas atividades, tal como lhe é pertinente⁽⁴⁾. Portanto, é forte a contribuição da PCA na humanização da assistência à saúde, pois ela se desenvolve durante a imersão do pesquisador na assistência o que a torna

aliada ao processo de humanização. A PCA é sustentada pelos seguintes pressupostos⁽⁴⁾:

1. O contexto da prática assistencial suscita inovação, alternativas de solução para minimizar ou solucionar situações adversas, renovando práticas para a superação ou para maximização de situações favoráveis, o que requer comprometimento dos profissionais em incluir a pesquisa nas suas atividades assistenciais, pela união do saber-pensar ao saber-fazer.

2. O contexto da prática assistencial é potencialmente um campo fértil de questões abertas a estudos de pesquisa.

3. O espaço das relações entre a pesquisa e a assistência vitaliza simultaneamente o trabalho vivo no campo da prática assistencial e no da investigação científica.

4. A PCA implica o compromisso de beneficiar o contexto assistencial durante o processo investigativo, ao mesmo tempo em que se beneficia com o acesso franco às informações procedentes desse contexto.

5. O profissional de saúde é potencialmente um pesquisador de questões com as quais lida cotidianamente, o que lhe possibilita uma atitude crítica apropriada à crescente dimensão intelectual no trabalho que realiza.

A articulação da PCA com a prática assistencial ocorre principalmente de modo presencial, ainda mais intensivo durante a coleta de informações, quando os participantes e os pesquisadores se envolvem, tanto na assistência como na pesquisa.

O tema, que relaciona teoria e prática tem sido objeto de reflexão de vários profissionais de enfermagem, os quais discutiram a possibilidade de que o enfermeiro cuide, ensine e pesquise de modo associado e afirmaram que o processamento dessas ações integradas necessitaria de metodologia de pesquisa específica⁽²⁻³⁾.

A PCA mostra, em seu processo, uma metodologia que atende, em parte, a essa especificidade. Por isso, quando um pesquisador decide utilizar a metodologia da PCA, precisa estar convencido de seus interesses em inserir-se no campo de prática assistencial. Desse modo, o pesquisador coloca-se em compromisso com a construção de um conhecimento novo e que renove práticas assistenciais no campo estudado.

A abordagem da PCA adquire maior importância pelo seu caráter metodológico de proximidade e afastamento diante do saber-fazer assistencial. Nesta proximidade e afastamento entre

a PCA e a assistência há permutas de recíprocas informações ao longo de ambos os processos constituindo um movimento especial. Esse movimento crítico intencional constitui-se em ponte interativa e se mostra em claro delineamento tanto em momentos metodológicos cuja dominância é a participação no cuidar, como nos momentos em que o domínio maior é o da pesquisa. No ponto central desse movimento crítico entre distanciamento e proximidade em pesquisa-assistência, está, justamente, o ponto alto da autonomia de cada um desses processos. Durante a realização da pesquisa, as semelhanças e diferenças entre tais processos tornam-se visíveis e a constituição da ponte entre eles é a base comum à construção do conhecimento novo dessa prática assistencial. Portanto, nesta abordagem de pesquisa, há momentos comuns entre as distintas sistemáticas, a de assistir e a de pesquisar e há diferentes lógicas, as quais, durante a pesquisa de campo, compreendem o significado da síntese na construção de novo conhecimento renovador da assistência focalizada.

A PCA está sendo configurada como uma ferramenta que se tipifica na imersão do pesquisador na prática assistencial, tornando este imergir a força peculiar da convergência imprescindível à caracterização desse método investigativo. Então, a PCA, implementada por estudos com pessoas em necessidades de saúde e/ou educação vem dando, neste campo, visibilidade a resultados que influenciam o estilo de vida e provocam mudanças evolutivas na concreta realidade dos cenários pela dialógica dos campos: o de prática assistencial e o da própria investigação científica.

A PCA é tipificada pelos critérios⁵: *essencialidade* – a justaposição dos processos de prática assistencial e da investigação em contínua ação dialógica; *conectividade* – a exigência de ações de compromisso entre o pesquisador e a equipe assistencial na reconstrução do nexa “pensar e fazer”; *interfacialidade* – a produção de mudanças na prática assistencial face às questões investigativas e vice-versa; *imersibilidade* – a inserção do pesquisador e de seu projeto como parte presencial em ações da assistência, visando à construção de mudanças compartilhadas e apropriadas a novos conhecimentos em ambas as instâncias.

Ética na pesquisa convergente-assistencial

A garantia e eficácia pragmática dos códigos éticos e a moralidade da pesquisa com seres humanos

são aspectos tão relevantes na PCA como em qualquer outra modalidade de pesquisa. Os debates bioéticos se apresentam para analisar e equacionar a vigência de um pluralismo cultural e moral nas sociedades complexas do mundo contemporâneo. Contudo, as dúvidas bioéticas encontram-se crivadas, como em todas as pesquisas, pelas práticas reconhecidas dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs).

Cabe ao pesquisador em PCA pensar nos aspectos éticos e, neles, ele se inclui como agente pesquisador em sua moralidade, esta que é uma das fundamentais garantias da eticidade da pesquisa que desenvolve. Um valor nobre, dentre outros, está no cultivo do respeito e dignidade das relações, principalmente dos modos diversos de pensar e agir dos envolvidos na pesquisa durante todo o processo de pesquisar. Destacam-se as trocas de informações e as responsabilidades com o contínuo retorno de resultados da pesquisa, em abrangência a todos os que nela se incluíram.

O compromisso do pesquisador na PCA mostra-se desdobrado na sua face assistencial. Nesta, destaca-se a aliança de outros profissionais da assistência direta aos usuários, pela ética da responsabilidade do pesquisador com estes profissionais do serviço de saúde que serve de espaço à investigação. Não se trata de mera inclusão desses profissionais na equipe de pesquisa e sim, de um compromisso com o seu desenvolvimento. Portanto, promover sentimentos de participação, de encorajamento, de cooperação com os benefícios ao desenvolvimento humano no trabalho coletivo é um dever do pesquisador. Ainda nesta face assistencial, quando o pesquisador imerge na prática com os usuários, impõe-se a responsabilidade na sensível entrada nesse espaço assistencial, vinculado a uma instituição de saúde que tem suas próprias normas éticas. A ética específica na PCA requer ainda que o pesquisador compatibilize o seu plano de trabalho com a ética assistencial já existente nos serviços de saúde. As respostas advindas das questões investigativas ainda em processo vão sendo expostas à organização local que se apropriará das mesmas e as incluirá, conforme julguem os seus benefícios e a relevância dessa inclusão.

O pesquisador, finalmente, sustenta-se eticamente na legitimidade moral dos códigos éticos da pesquisa e dos códigos éticos da assistência e faz a provisão de apoio para os envolvidos na PCA, a fim de mantê-los encorajados à tomada de decisões de mudanças posteriores à pesquisa, no cotidiano de suas ações.

Síntese das considerações e pormenores da ética em PCA

Dilemas éticos, conflitos e sigilo em relação a: captação e leituras das expressões subjetivas; pequeno e seletivo número de sujeitos envolvidos na pesquisa; relação teoria-pesquisa-prática.

Determinação do problema existente ou inovação desejada e negociação do projeto: o objeto da pesquisa advém do interesse comum ao pesquisador e aos profissionais da assistência; a equipe assistencial compartilha da construção e avanço de conhecimento; a crítica se faz pelo diálogo pesquisa-assistência; o compromisso mútuo de promover estudos com a equipe assistencial.

A construção e discussão de resultados da PCA: a visibilidade de continuidade de mudanças e inovações na assistência; a previsão de continuidade de pesquisas na assistência.

METODOLOGIA

Para realização desse estudo, os dados foram buscados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na *Scientific Electronic Library Online – SCIELO* utilizando-se os descritores: enfermagem, assistência de enfermagem, cuidados básicos de enfermagem, cuidados de enfermagem, cuidados elementares de enfermagem e pesquisa em enfermagem. Dessa forma, encontramos os artigos publicados nas revistas indexadas nessas bases de dados. Ainda para os artigos, buscamos nas páginas das revistas disponibilizadas na *internet*.

As dissertações e teses foram buscadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente na biblioteca especializada de enfermagem (BDENF) e nas páginas virtuais dos programas de pós-graduação em enfermagem dos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Ceará. Essas buscas foram feitas no mês de novembro de 2007 focalizando o período que se estende do ano 2000 ao mês de novembro de 2007. Depois de localizado o artigo, a dissertação ou a tese a partir das palavras-chave, o resumo de cada um era analisado e, quando indicavam a utilização da pesquisa convergente-assistencial como método, o resumo era impresso para ser submetido a uma análise mais cuidadosa posteriormente.

APLICAÇÃO DA PCA EM CAMPOS DE AÇÃO DA ENFERMAGEM

Um rastreamento durante o período de 2000 a 2006 mostrou que esta abordagem (PCA) foi utilizada como referencial metodológico em pesquisas publicadas no âmbito das investigações científicas, predominantemente em 5 bibliotecas universitárias, em 11 diferentes periódicos e em 5 Anais de eventos.

Tabela 1 - Distribuição da frequência de dissertações e teses com utilização da PCA, no período de 2000 a 2006, segundo suas características, Brasil

Características	Nº	%
Ano de realização		
2000	10	16,9
2001	01	1,7
2002	14	23,8
2003	04	6,8
2004	09	15,2
2005	06	10,2
2006	15	25,4
Total	59	100,0
Instituição onde foram desenvolvidos os estudos		
UFC	01	1,7
UFPR	02	3,4
UFRGS	01	1,7
UFSC	54	91,5
UNIFOR	01	1,7
Total	59	100,0
Tipo de estudo		
Dissertação	53	89,8
Tese	06	10,2
Total	59	100,0

Embora a primeira publicação oficial da PCA tenha sido em 1999, houve dissertações finalizadas em 2000 com a utilização deste método. Tal situação ocorreu porque as autoras da PCA vinham testando o novo método desde 1989 e, conseqüentemente, houve sua divulgação verbal no meio estudantil durante aquele período, além do que, entre as dez publicações do ano 2000, cinco foram orientadas por uma das autoras da PCA. A grande proporção dos estudos de PCA nas dissertações e teses na Universidade Federal de Santa Catarina se justifica pelo fato de que a PCA foi idealizada, implementada e testada no Programa de Pós-

Graduação em Enfermagem daquela Universidade.

Quanto aos enfoques temáticos, os estudos mostraram como dominantes as pesquisas que tratam sobre cuidado, em seguida a este domínio vêm os estudos vinculados à família e à assistência no espaço domiciliar, o que de certo modo traduz o apoio a estratégias construídas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com o Programa de Saúde da Família, demonstrando o interesse dos pesquisadores no foco de reorientação dos diversos níveis de atenção do SUS. A esse respeito, os estudos que focalizam a Promoção da Saúde e o SUS em sua estrutura e funcionamento têm sido abordados também na ótica da PCA, ao lado dos qualificados como Processo de Trabalho e a própria Prática de Enfermagem. Além destes, chamam a atenção no plano geral da Saúde, temas da atualidade voltados às questões de violência e acidentes de trabalho e, no plano mais específico da profissão, foi também focalizada a temática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Quanto às áreas, a cobertura das pesquisas se fez em: saúde da mulher e da criança, educação, psiquiatria, saúde coletiva, adolescência, saúde do adulto, gerontologia e segurança do trabalho. Participaram como sujeitos: comunidades, equipes de enfermagem, famílias, parturientes, pacientes hospitalizados, paciente em tratamento ambulatorial, estudantes e trabalhadores em geral.

Diante da realidade que se apresenta a partir das referidas publicações, a PCA tem sido eleita para o tratamento teórico-metodológico de importantes e atuais problemas da saúde na perspectiva de enfermagem. Isto equivale a crescente uso e legitimação de um processo de pesquisa e prática socialmente aceito na comunidade de saúde e mais destacadamente no meio científico-profissional da Enfermagem.

As referências ao espaço da pesquisa como o espaço assistencial da PCA encontram-se: Unidades de Atenção Básica de Saúde e domicílios vinculados à territorialização em Programas de Saúde da Família, bem como ambulatorios, hospitais, serviços de saúde do trabalhador (empresas privadas), maternidades e escolas.

A revelação dessa cobertura da PCA é de vital importância à evolução dessa abordagem de pesquisa no campo assistencial, ao lado do crescente reconhecimento de sua pertinência ao tratamento investigativo das questões cotidianas da prática assistencial em situações de saúde.

Tabela 2 - Distribuição da frequência de artigos com utilização da PCA publicados em periódicos e anais no período de 2000 a 2006, Brasil

Periódico	Nº	%
Texto e Contexto Enfermagem	12	40,00
Ciência & Saúde Coletiva	01	3,33
Revista Enfermeria Global	01	3,33
Revista Brasileira de Enfermagem	02	6,70
Cogitare Enfermagem	01	3,33
Online Brazilian Journal of Nursing	01	3,33
Academic Journal Database	01	3,33
Revista Latino-Americana de Enfermagem	02	6,70
Acta Scientiarum Health Sciences	01	3,33
Revista Gaúcha de Enfermagem	01	3,33
Revista Médica	01	3,33
Anais do 57º Congresso Brasileiro de Enfermagem	01	3,33
Anais do XIV Pesquisando em Enfermagem	01	3,33
Anais Congress Qualitative Inquiry 2005	01	3,33
Brasilian Nursing Communication Symposium	01	3,33
Anais 1ª-Conferência Internacional de Pesquisa Qualitativa	02	6,67
Total	30	100,0

Constata-se que os artigos com a utilização da PCA foram publicados em periódicos de grande circulação no contexto profissional da Enfermagem. Além disso, as comunicações de pesquisa desenvolvidas com o método da PCA em Congressos Brasileiros de Enfermagem demonstram participação efetiva desses trabalhos no maior evento de Enfermagem do país.

CONCLUSÕES E REFLEXÕES

Os achados mostram que o método da PCA tem sido bem aceito nos meios de comunicação, pois entre as revistas científicas em que foram publicados estudos de PCA constam revistas classificadas pela CAPES de circulação Internacional B e C e revistas de

circulação Nacional A, B e C mostrando um processo de legitimação da nova abordagem de pesquisa.

A PCA vem se revelando uma modalidade socialmente aceita com aderência de profissionais de Enfermagem na investigação de uma variedade de temas em diversos setores de trabalho da Enfermagem. A originalidade da Pesquisa Convergente-Assistencial configura-se por manter uma articulação efetiva entre a pesquisa e a prática assistencial nas ações de saúde, pelo potencial de construção de nexos entre os processos de pesquisa e de prática assistencial e por projetar intervenções sintetizadas em mudanças e/ou inovações.

A PCA está tendo um aumento considerável de adesões da área da Enfermagem e vem sendo aceita como uma legítima abordagem de pesquisa. Por outro lado, houve quem considerasse a PCA uma abordagem com pouca credibilidade, ou seja, não científica. Ser ou não considerada científica depende de como os críticos definem ciência. É evidente que a PCA não segue os procedimentos tradicionais que se tornaram obrigatórios no método científico. Embora a PCA não siga o tradicional método, ela se propõe a inovar as práticas de saúde e também a construir conhecimentos a partir das evidências nas práticas cotidianas dos profissionais. O método científico busca a generalização do conhecimento objetivo aplicável a grande variedade de contextos e nem sempre valoriza a subjetividade, enquanto que a PCA destaca também o subjetivo pelo fato de estar continuamente em processo de comunicação e interação com os atores sociais no campo profissional. Outrossim, a PCA não se propõe a generalizações, pois ela parte de questões próprias de um determinado contexto para chegar às soluções mais apropriadas ao mesmo.

Finalmente, vale refletir sobre o contexto assistencial da saúde como a convergência da pesquisa. Neste aspecto, o conceito do assistencial é, em si mesmo, objeto de reconceituação no pensar e no fazer as ações de Enfermagem. A PCA vista em tal propósito de ação com vistas à realização de mudanças na prática assistencial apresenta-se com aproximações e distanciamentos dos requerimentos da Pesquisa-Ação. Contudo, a PCA e a Pesquisa-Ação não devem ser confundidas em seus elementos metodológicos, seus princípios, no papel do pesquisador, na definição de problema e nem mesmo em seus resultados implicados sobre a produção de mudanças.

A Pesquisa-Ação⁽⁶⁾ se propõe à resolução de problemas e afirma que se um projeto não faz diferença na prática do contexto estudado, significa que não

alcançou a sua finalidade. Por sua vez, a PCA se propõe não só à resolução de problemas no contexto assistencial, mas também a construir mudanças e/ ou inovações nessa prática. Então, a proximidade entre esses métodos está no fato de que se a PCA não construir mudanças ou inovações também não alcançará sua finalidade.

De outro ângulo, a principal diferença entre a Pesquisa-Ação e a PCA está nos seus processos e visivelmente, no papel e desempenho do pesquisador. Na PCA, o pesquisador mergulha no trabalho correspondente de sua prática profissional no contexto da assistência; desta forma, deverá ser da área da saúde. Esta posição da PCA difere da Pesquisa-Ação, porquanto, nesta última a liderança do projeto se faz no papel de facilitador ou consultor externo que age como catalisador para apoiar um grupo na resolução de seus problemas e nas efetivas soluções⁽⁶⁾.

REFERÊNCIAS

1. Trentini M, Paim L. Pesquisa em enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: Ed da UFSC; 1999.
2. Neves EA, Dias, LP, Silva, AL. Pesquisa para assistir. Rev Esc Enferm USP. 1992;21(nº.esp):119-24.
3. Boyd CO. Toward a nursing practice research method. Adv Nurs Sc 1993;16(2):9-25.
4. Trentini M, Paim L. Pesquisa convergente-assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial de saúde-enfermagem. 2 ed. Florianópolis: Insular; 2004.
5. Trentini M, Paim L. An innovative approach to promote a healthy lifestyle for persons in chronic conditions in Brazil. In: Turley, AB, Hofmann, GC. Life Style and health research progress. New York: Nova Publischer; 2008.
6. Stringer ET. Action research. 2ª ed. New Delhi: Sage Publications; 1999.